

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

JULIANA STODOLNI MAGALHÃES

**PRAZER E SOFRIMENTO NO CUIDADO AO PACIENTE PEDIÁTRICO
ONCOLÓGICO: percepções das enfermeiras**

**Porto Alegre
2019**

JULIANA STODOLNI MAGALHÃES

**PRAZER E SOFRIMENTO NO CUIDADO AO PACIENTE PEDIÁTRICO
ONCOLÓGICO: percepções das enfermeiras**

Trabalho realizado como requisito para obtenção da aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dra. Juliana Petri
Tavares

**Porto Alegre
2019**

Sumário

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVO.....	8
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	9
4 MÉTODO.....	14
4.1 Tipo de estudo.....	14
4.2 Local do estudo.....	14
4.3 Participantes do estudo.....	15
4.4 Coleta de informações.....	16
4.6 Aspectos éticos.....	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXO 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	34
ANEXO 2 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP/HCPA.....	35
ANEXO 3 – COMISSÃO DE PESQUISA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM/UFRGS	39
ANEXO 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	40

RESUMO

Objetivo: Conhecer os fatores geradores de prazer e sofrimento no cuidado ao paciente pediátrico oncológico na percepção das enfermeiras. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório descritivo, realizado com oito enfermeiras selecionadas intencionalmente da unidade de internação oncológica pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, através de entrevistas semiestruturadas. Utilizando o critério de saturação de dados. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo de Minayo. Foram respeitados os preceitos éticos de acordo com a Resolução 466/12. **Resultados:** Os achados trouxeram duas categorias: O prazer e o sofrimento no cuidado do paciente oncológico pediátrico. As enfermeiras relataram que o prazer estava vinculado à possibilidade de cura, a criação de vínculo com os pacientes e família e ao reconhecimento profissional. Por outro lado, o sofrimento se manifesta nas enfermeiras perante a dor e proximidade com a morte do paciente pediátrico oncológico, ao cuidado com o paciente adolescente com câncer e a sobrecarga de trabalho dos profissionais. **Conclusões:** O estudo permitiu conhecer os sentimentos de prazer e sofrimento das enfermeiras no cuidado ao paciente oncológico. É importante a ressignificação do sofrimento e potencialização do prazer a fim de equilibrá-los.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Enfermagem; Oncologia; Pediatria; Saúde mental;

1 INTRODUÇÃO

O câncer infantil ocorre em decorrência do conjunto de doenças que dão origem a proliferação de células anormais que se multiplicam de maneira descontrolada em qualquer parte do organismo. As neoplasias mais comuns na infância são as leucemias, os tumores do sistema nervoso central e os linfomas. O câncer já representa, no Brasil, a primeira causa de morte por doenças na infância e adolescência. Estima-se que, por ano, surgirão 12.600 novos casos em 2017. As regiões sudeste e nordeste compreendem o maior número de casos novos, seguidas pela região sul, centro-oeste e norte (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2017).

Nos últimos anos, houve um significativo avanço no tratamento do câncer pediátrico. Hoje, estima-se que aproximadamente 80% dos casos podem ser curados se o diagnóstico for realizado precocemente e a maior parte destas crianças terá uma boa qualidade de vida após o tratamento (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2017).

O diagnóstico e a hospitalização da criança com câncer são de grande impacto na vida da mesma e de sua família, alterando dessa forma o seu cotidiano. Logo que se estabelece o diagnóstico, a criança é retirada do seu convívio social e inserida em uma nova realidade. O convívio com os amigos, escola e familiares se torna mais distante dando lugar a rotina de um tratamento invasivo e seus inúmeros efeitos colaterais (VIEIRA; CASTRO; COUTINHO, 2016).

A assistência oncológica é baseada no cuidado preventivo, curativo e paliativo. No âmbito da oncologia pediátrica não há como promover à prevenção do surgimento da doença, porém a detecção precoce é fundamental, pois a descoberta da patologia em sua fase inicial permite um tratamento menos agressivo e com melhor prognóstico, aumentando assim a possibilidade de cura e a redução de danos ocasionados pela doença e pelo tratamento (MUTTI; PADOIN; PAULA, 2012).

No cuidado pediátrico oncológico a enfermagem deve deixar de lado o olhar do cuidado como doação e incumbir-se da posição de educadora da família, dando o apoio necessário para a continuidade do cuidado. Desta forma, os pais devem se integrar ao cuidado junto à enfermagem, que irá exercer o papel de educadora, compartilhando o conhecimento que detém. Também o cuidado de enfermagem deve abranger as necessidades sociais, psicológicas e físicas da criança, dando a ela informações sobre a

doença e o tratamento, além de oferecer conforto e manejo da dor (PARO; PARO; FERREIRA, 2005).

Os profissionais da enfermagem se deparam frequentemente com situações de sofrimento geradas pela carga emocional e física cometida pelo trabalho. Embora o trabalho possa causar sofrimento, ele também pode proporcionar vivências prazerosas, pois é por meio dele que o indivíduo constrói sua vida e se insere no meio trabalhista, podendo gerar satisfação profissional (DEJOURS, 2016).

Entre as décadas de 1980 e 1990, no Brasil, os estudos sobre as patologias do trabalho estavam centrados na organização e nas condições do trabalho como justificativa aos adoecimentos que acometiam os trabalhadores, porém ainda havia uma lacuna na compreensão de como ocorria esse adoecimento físico ou mental do trabalhador (BOUYER, 2010).

Atualmente, a psicodinâmica do trabalho preenche essa lacuna, ampliando o conhecimento entre normalidade e patologia (BOUYER, 2010). Segundo esse autor, a psicodinâmica do trabalho é uma ciência desenvolvida na França, na década de 1980, pelo psiquiatra psicanalista Christophe Dejours. Ela busca identificar as estratégias de defesa dos trabalhadores diante as situações que causam sofrimento dentro da organização do trabalho.

A psicodinâmica do trabalho foi abordada por Dejours pela primeira vez por meio da publicação na França de *Travail: Usure Mentale. Essai de Psychopathologie du Travail*, traduzido no Brasil com o nome de *A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho*, em 1987 (MERLO, 2002). A obra trouxe uma nova visão sobre as relações do trabalho e a saúde mental do trabalhador, se tornando um importante referencial para a área clínica da saúde mental no trabalho (MERLO; MENDES, 2009).

Segundo a visão Dejouriana, não existe uma forma pré-determinada de se obter menos sofrimento e mais prazer no cotidiano do trabalho. Por isso é necessário criar espaços para discussões e convivência humana para dar a oportunidade da vivência comum (MARTINS; ROBAZZI; BOBROFF, 2010).

A motivação para esse estudo advém das vivências enquanto bolsista assistencial da Unidade de Quimioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), onde vivenciei o cuidado com paciente pediátricos oncológicos e me deparei com situações geradoras de sofrimento da equipe de enfermagem frente ao cuidado da criança com

câncer, vindo dessa forma a necessidade de estudos mais aprofundados para identificar tais fatores geradores de sofrimento e as melhores formas de enfrentamento.

O cuidado de enfermagem com o paciente oncológico pediátrico é uma atividade de alta complexidade que envolve uma série de sentimentos de sofrimento e impotência para o profissional, além do acompanhamento da dor e a morte precoce que acaba por ser uma experiência estressante para o trabalhador da enfermagem. Dessa maneira a equipe de enfermagem encontra dificuldades em sua rotina levando a necessidade do desenvolvimento de estratégias defensivas que protejam a saúde mental do profissional. Portanto, justifica-se a necessidade de estudos mais aprofundados nessa área, já que uma revisão recente da literatura internacional mostrou que profissionais da saúde não estão preparados para lidar com situações difíceis na oncologia pediátrica (VIERO et al., 2017).

Frente ao exposto a questão norteadora desse estudo é: Quais são os fatores geradores de prazer e sofrimento para enfermeiras que atuam no cuidado ao paciente oncológico pediátrico?

O estudo se torna relevante contribuição para a enfermagem, visto que seus resultados podem auxiliar os gestores na criação de estratégias que resultem na promoção da saúde mental dos enfermeiros que atuam na área da oncologia pediátrica.

O presente estudo faz parte de um projeto maior denominado *Processo de trabalho da equipe de enfermagem em uma Unidade de internação oncológica pediátrica à luz da Psicodinâmico trabalho*, que tem como objetivo geral “Analisar o processo de trabalho em uma unidade de internação oncológica pediátrica na perspectiva da Teoria da Psicodinâmica do Trabalho”, tendo como pesquisadora responsável a professora Maria de Lourdes Custódio Duarte da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2 OBJETIVO

Conhecer os fatores geradores de prazer e sofrimento para enfermeiras que atuam no cuidado ao paciente pediátrico oncológico.

3 REVISÃO DA LITERATURA

O presente capítulo visa, por meio de uma revisão de literatura, conhecer estudos que abordam sobre as vivências de prazer e sofrimento da equipe de enfermagem durante o cuidado ao paciente pediátrico oncológico e a visão Dejouriana sobre a psicodinâmica do trabalho.

A psicodinâmica do trabalho é dedicada à análise dos processos psíquicos que estão envolvidos no enfrentamento do indivíduo com a realidade do trabalho. O seu interesse está voltado para as vivências subjetivas dos trabalhadores e o lugar ocupado dos mesmos nos processos de regulação psíquica (DEJOURS et al., 1994).

Segundo Dejours (1994), o indivíduo não chega ao trabalho como uma máquina nova, conferindo assim a cada indivíduo características individuais que se baseiam em sua história pessoal, levando em conta suas aspirações, desejos, motivações e necessidades psicológicas. Dessa mesma forma o trabalhador não é um “motor humano”, pois é um objeto de excitações exógenas e endógenas. Por fim, a estrutura da personalidade de cada um não é a mesma, todavia o trabalhador, em razão de sua história, dispõe de vias de descargas preferenciais.

Dejours (1994) diz que se analisarmos a relação do homem com o trabalho, dentro da visão psicoeconômica, podemos ver que a organização do trabalho se forma pela vontade do outro. Primeiramente levando em consideração a divisão do trabalho que recorta o conteúdo de tarefas e relações humanas por repartir os trabalhadores. Levando isso em consideração podemos dizer que carga psíquica do trabalho aumenta conforme a liberdade da organização do trabalho diminui. Quando o trabalhador não tem a possibilidade de organizar seu trabalho, a relação entre o trabalhador e a organização do trabalho é bloqueada, causando assim o sofrimento. A energia pulsional também descreve sobre a carga psíquica do trabalho, ressaltando o perigo do mesmo quando ele se opõe a sua livre atividade. O prazer dentro do trabalho é o resultado da descarga psíquica que a tarefa permite, o que permite uma menor carga psíquica dentro do trabalho. Caso o trabalho permita a diminuição da carga psíquica, podemos considerá-lo equilibrante, do contrário, se ele se opõe a essa diminuição, ele se torna fatigante, quando não encontra descarga no exercício do trabalho, se acumula gerando sentimentos de desprazer e tensão. Concluimos dessa forma que a relação que existe entre o homem e o trabalho é a origem da carga psíquica do trabalho, sendo que

uma organização de trabalho autoritária, acaba por não fornecer uma saída apropriada para a energia pulsional, que acaba por conduzir um aumento da carga psíquica (DEJOURS et al., 1994).

O sofrimento leva à criação de estratégias que tem como objetivo contornar o sofrimento. Os trabalhadores usam, muitas vezes, estratégias defensivas, como deixar de tomar iniciativas e assumir responsabilidades, se fechar, não se comunicar com os outros e passar a se preocupar somente com ele mesmo, desconfiando dos colegas de trabalho que poderiam estar tentando prejudicá-lo de alguma maneira. Assim, o relacionamento é rompido para evitar conflitos (DEJOURS et al., 1994).

A manifestação dessas estratégias se dá por meio de comportamentos que são próprios de cada indivíduo, levando em conta sua personalidade. As estratégias defensivas podem ocorrer de forma individual ou coletiva. Quando envolve um grupo de trabalhadores, com um sofrimento único, o coletivo desenvolve uma estratégia em comum, que nada mais é do que uma nova percepção da realidade numa tentativa de adaptação à organização do trabalho (DEJOURS et al., 1994).

A saúde do trabalhador deve ser estudada levando em consideração toda sua complexidade, utilizando a ótica interdisciplinar, para que se possa compreender o trabalho como um espaço de organização da vida social, no qual os trabalhadores são indivíduos que pensam e agem sobre o trabalho. Dessa forma a psicodinâmica do trabalho se torna uma abordagem adequada, como tentativa de desvendar as dinâmicas e situações no trabalho que possibilitam o adoecimento ou agravamento da saúde do trabalhador (CAMPOS; DAVID; SOUZA, 2014).

A enfermagem tem como objeto de cuidado o ser humano durante todas as fases do ciclo da vida e em diversos graus de complexidade, possibilitando assim a reabilitação física e mental do indivíduo. Ao mesmo tempo os trabalhadores da enfermagem estão expostos a situações no seu cotidiano laboral que tem o potencial de desestabilizar sua saúde física e mental (MARIANO; CARREIRA, 2016).

Dessa forma o profissional de enfermagem está sendo constantemente exposto a riscos à sua saúde, sejam eles no ambiente hospitalar, em clínicas, no domicílio ou em um atendimento móvel. Estes riscos muitas vezes são velados e ocultam sinais e sintomas de adoecimento dos profissionais (WORM et al., 2016).

Segundo a teoria da psicodinâmica do trabalho, a atividade laboral não é considerada neutra. Da mesma forma que ela pode ser fonte de prazer, também influencia negativamente o trabalhador, podendo assim qualquer atividade laboral

causar sofrimento aos trabalhadores. Esse fato é evidente no âmbito da atividade laboral da enfermagem, pois estes profissionais convivem com o sofrimento de seus pacientes e familiares dos mesmos, além de questões como a finitude da vida levando esses profissionais a situações de sofrimento gerados pelo sentimento de impotência (MARIANO; CARREIRA, 2016).

Entretanto, o trabalho de enfermagem não é composto apenas de situações geradoras de sofrimento, esses trabalhadores também vivenciam sentimentos de prazer diante da recuperação e cura dos sujeitos que estão sob seus cuidados e o consequente reconhecimento do seu trabalho, além da sensação de estarem desempenhando um trabalho útil. Dessa maneira, o trabalho do enfermeiro é complexo e heterogêneo que engloba atividades insalubres, penosas e difíceis, bem como situações que permitem sentimentos de prazer e realização profissional (MARIANO; CARREIRA, 2016).

O cuidado do enfermeiro ao paciente pediátrico oncológico vem se modificando e alterando a sua percepção da atenção a ser desenvolvida para que se possa satisfazer às necessidades das crianças. Para os enfermeiros, uma das grandes dificuldades referentes ao cuidado desses pacientes, tem sido lidar com aspectos psicológicos decorrentes da doença, devido à falta de capacitação para o manejo desse problema. A enfermagem põe em evidência o fato do déficit de sua formação no processo de ensino do enfrentamento da terminalidade. Outra lacuna que dificulta a ação destes profissionais é a falta de um suporte emocional dentro da instituição que possa dar aporte à equipe de saúde e prevenir dessa forma o adoecimento do profissional de enfermagem (AMADOR et. al., 2011).

O cuidado de enfermagem no âmbito da oncologia pediátrica é uma atividade complexa que envolve uma série de sentimentos relacionados a impossibilidade de cura, frustrações com a perspectiva de vida esperada para uma criança e a expectativa de morte de um ser frágil. Assim, o acompanhamento da dor de crianças e seus familiares, que sofrem com a doença e a possível morte precoce, pode ser uma experiência estressante para os trabalhadores de enfermagem (VIERO et. al. 2017).

O cuidado oncológico pediátrico gera um desgaste emocional ao enfermeiro, pois sua prática é permeada pelo convívio com sentimentos de sofrimento, dor, ansiedade e medo pelo paciente, sua família e também para a equipe de saúde que cuidam de tais crianças. O cuidado muito próximo destes pacientes, também gera inúmeros sentimentos a equipe de enfermagem, quando está se depara com a finitude da criança. Os profissionais da enfermagem relatam que em alguns momentos tentam não

se envolver com as crianças em tratamento com a finalidade de se protegerem do sofrimento, porém nem sempre isso é possível, o que leva a uma sobrecarga emocional (DA ROSA DOS REIS et. al., 2014).

A equipe de enfermagem pode se deparar com dificuldade em sua rotina de trabalho no âmbito da oncologia pediátrica, devido ao constante contato com a dor, sofrimento e morte de crianças doentes. Os trabalhadores da enfermagem experimentam diferentes sentimentos com relação às experiências vividas no trabalho, que vão desde o sofrimento até a escuridão e a negação do sofrimento. Isso mostra o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento que podem ocorrer de forma individual ou coletiva, que se especificam conforme a organização do trabalho onde o profissional está inserido (VIERO et. al. 2017).

Essas estratégias funcionam como “rota de fuga”, em que os trabalhadores podem ou não estarem cientes e aproveitar em situações de adversidade e experiências de sofrimento no trabalho. O uso de tais estratégias é uma operação mental que leva a mudanças ou a eufemização da visão e percepção dos trabalhadores sobre a realidade que lhes causa sofrimento (VIERO et. al. 2017).

Dessa maneira se vê a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a saúde do trabalhador para que possamos compreender melhor o contexto laboral e seus impactos positivos e negativos. Em vista disso, os estudos que analisam o trabalho da enfermagem são relevantes, pois estes profissionais estão constantemente expostos a repercussões negativas para sua saúde (VIERO et. al. 2017).

A psicodinâmica do trabalho analisa os processos psíquicos do profissional frente ao enfrentamento da realidade do trabalho. O prazer dentro do trabalho está relacionado a possibilidade do indivíduo de diminuir sua carga psíquica, tornando assim o labor mais equilibrante. Já o sofrimento é resultado do contrário, ou seja, quando o trabalho de torna desgastante e exaustivo. Quando isso ocorre o sofrimento leva à criação de estratégias defensivas que tem como objetivo contornar a situação. O trabalhador da enfermagem está constantemente exposto a situações geradoras de sofrimento, que podem pôr em risco sua saúde física e mental. O enfermeiro oncológico pediátrico tem contato constante com a dor e o sofrimento psicológico dos pacientes, ocasionando dessa forma a sobrecarga psíquica do profissional, que muitas vezes não tem o devido preparo para lidar com tais situações. Assim sendo é necessário que haja maior compreensão do contexto laboral e seus possíveis impactos na vida e na saúde do

enfermeiro, além de compreender as estratégias de enfrentamento para que se possa prevenir o adoecimento do profissional.

4 MÉTODO

Apresenta-se, a seguir, a proposta metodológica que orientou a execução da pesquisa.

4.1 Tipo de estudo

Foi desenvolvido um estudo de cunho qualitativo, do tipo exploratório e descritivo.

A abordagem qualitativa responde a questões particulares e se preocupa com a realidade das ciências sociais que não pode ser quantificada. Essa proposta de pesquisa trabalha com o universo de valores, crenças e atitudes, correspondendo aos fenômenos e às relações mais profundas que não podem se reduzir à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2014).

4.2 Local do estudo

O estudo foi realizado na Unidade de Internação Oncológica Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Este hospital é uma empresa pública de direito privado e integrante da rede de hospitais universitários do Ministério da Educação (MEC). Vinculado academicamente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o hospital nasceu com a missão de oferecer serviços assistenciais à comunidade gaúcha, ser área de ensino para a universidade e promover a realização de pesquisas científicas e tecnológicas (HOSPITAL E CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, 2015).

A Unidade de Internação Oncológica Pediátrica localiza-se no 3º andar, ala Leste do HCPA. É considerada um Centro de Alta Complexidade Oncológica, possui 25 leitos, sendo três destinados ao Transplante de Medula Óssea Autogênico. A faixa etária atendida é de 28 dias a 18 anos incompletos. Caracteriza-se como unidade de cuidados semi-intensivos, devido à instabilidade peculiar da criança hemato-oncológica, incluindo as fases do tratamento oncológico (diagnóstico, tratamento, reinternações por

intercorrências), pré e pós transplante de medula óssea autólogo, pacientes cirúrgicos e em cuidados paliativos.

As equipes que prestam atendimento nessa unidade são constituídas por professores da UFRGS, médicos contratados, residentes de oncologia-hematologia, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogo, nutricionista, assistente social e educador físico. A equipe de enfermagem é composta por 52 profissionais, distribuídos da seguinte maneira: 14 enfermeiros e 38 técnicos de enfermagem.

Em relação ao número de enfermeiros por turno, a distribuição é a seguinte: três enfermeiros no turno da manhã; três enfermeiros no turno da tarde; dois enfermeiros durante cada noite, ou seja, ‘noite 1’, ‘noite 2’ e ‘noite 3’; e dois enfermeiros plantonistas diurnos nos finais de semana e feriados.

4.3 Participantes do estudo

Os participantes do estudo foram enfermeiros que atuam no cuidado ao paciente oncológico pediátrico internado na Unidade de Internação Oncológica Pediátrica do HCPA.

Foram utilizados como critérios de inclusão do estudo enfermeiros que trabalham no mínimo seis meses no cuidado ao paciente oncológico pediátrico na Unidade de Internação Oncológica Pediátrica do HCPA. Entende-se que os profissionais que atuam há pelo menos seis meses nesta Unidade, puderam contribuir de modo mais abrangente para as reflexões acerca do tema em estudo, considerando as suas vivências no serviço.

Foram excluídos aqueles enfermeiros que estavam cumprindo férias, licenças ou atestados durante o período de coleta das informações.

A seleção dos participantes do estudo foi definida de maneira intencional. Na amostragem intencional os pesquisadores puderam decidir propositalmente sobre a seleção dos sujeitos considerados típicos da população ou conhecedores das questões a serem estudadas, de acordo com as necessidades de informação do estudo (POLIT; BECK, 2011).

Na perspectiva de Minayo (2014), na pesquisa qualitativa a amostra ideal é aquela que torna possível a total abrangência do problema investigado em suas múltiplas dimensões, não havendo necessidade de representatividade estatística.

Participaram do estudo oito sujeitos, contemplando no mínimo um enfermeiro de cada turno de trabalho.

Além disso, o princípio orientador que definiu o tamanho da amostra foi a exaustão dos dados, isto significa amostrar até o ponto em que não foram obtidas novas informações e a redundância foi atingida (POLIT; BECK, 2011).

4.4 Coleta de informações

As informações foram coletadas individualmente por meio da técnica de entrevista semiestruturada, composta por questões abertas e fechadas (ANEXO 1).

Na concepção de Minayo (2014), nas perguntas abertas, o entrevistado tiveram a possibilidade de se manifestar com liberdade e de discorrer sobre o tema proposto, sem as condições pré-fixadas pelo entrevistador.

As entrevistas foram gravadas em equipamento de áudio (MP4) e, posteriormente, transcritas na íntegra para melhor compreensão do material. A coleta das informações ocorreu durante o mês de março a maio de 2018 e foi realizada mediante agendamento conforme a disponibilidade dos participantes. As entrevistas foram realizadas no turno inverso ao do trabalho do profissional, em uma sala previamente reservada no Centro de Pesquisa Clínica (CPC) do HCPA.

As questões, do estudo maior, que foram utilizadas para o presente estudo versaram sobre o processo de trabalho desenvolvido pelo enfermeiro na unidade de oncologia pediátrica e sobre os fatores geradores de prazer e sofrimento no trabalho.

4.5 Análise das informações

Buscando compreender o significado das falas dos participantes do estudo, conforme prevê o paradigma de pesquisa qualitativa, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo do tipo temática, proposta por Minayo (2014). Operacionalmente, a análise temática desdobrou-se em três etapas: Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados obtidos e Interpretação.

A fase de Pré-análise iniciou a partir da transcrição das entrevistas e consistiu na organização dos materiais que foram analisados, na retomada dos objetivos do estudo

através de uma leitura flutuante do conjunto de informações e na definição de indicadores que orientem a interpretação final (MINAYO, 2014).

A Exploração do Material caracterizou-se pela operação de codificação, na qual se trabalhou primeiramente com recortes do texto em unidades de registros. Em segundo lugar, uma vez que, tradicionalmente esta etapa foram construídos índices que permitiram alguma forma de quantificação e regras de contagem. Em um terceiro momento, foi realizada a classificação e a agregação das informações, escolhendo as categorias teóricas ou empíricas que comandaram a especificação dos temas. É a fase mais longa na qual houve a necessidade de se fazer várias leituras de um mesmo material (MINAYO, 2014).

Na etapa do Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação os dados brutos foram submetidos a operações que permitiram colocar em relevo as informações obtidas. Buscou-se desvendar o conteúdo subjacente ao que está sendo manifestado. A busca voltou-se para ideologias, tendências e outras determinações características dos fenômenos que serão analisados, interpretados e fundamentados à luz de literatura pertinente (MINAYO, 2014).

4.6 Aspectos éticos

A realização deste trabalho respeitou os preceitos éticos que regem a pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil e atendendo aos princípios da autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade, dispostos na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

O projeto maior foi submetido à avaliação da Comissão de Pesquisa (COMPESQ) da Escola de Enfermagem da UFRGS, sendo após encaminhado e aprovado (CAAE: 72541717.1.0000.5327) via Plataforma Brasil para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HCPA (ANEXO 2), instituição de saúde em que o estudo será realizado.

Este Projeto de Pesquisa teve aprovação pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem/UFRGS (ANEXO 3).

Em conformidade com a Resolução 466/2012 (BRASIL, 2012), os voluntários foram informados sobre os objetivos, a justificativa e a metodologia da pesquisa. Também foram assegurados o anonimato e a privacidade dos participantes, bem como a

liberdade de desistência em participar do estudo a qualquer momento, sem a necessidade de um motivo declarado e sem que haja prejuízo algum às suas atividades profissionais.

Os participantes foram informados dos riscos mínimos relacionados à participação na pesquisa, riscos estes de desconforto pelo tempo de duração da entrevista e ao falarem sobre as suas atividades profissionais. Foi explicado ainda que, as informações coletadas serão utilizadas somente para fins acadêmicos vinculados ao presente projeto de pesquisa, incluindo a possibilidade de publicações científicas, sem identificação dos participantes.

Aos participantes, foi fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) elaborado com linguagem simples e objetiva. Após a leitura desse documento, os participantes tiveram suas dúvidas elucidadas. Além disso, foi assegurado o direito de requerer esclarecimentos e informações sobre a investigação durante todas as suas fases. Ao concordarem com todos os aspectos, o pesquisado e os pesquisadores assinaram o TCLE (ANEXO 4) em duas vias de igual teor, sendo que uma das vias foi entregue ao participante e a outra ficou arquivada pelos pesquisadores.

Ao participante foi solicitada autorização para a gravação da entrevista. O áudio e os documentos assinados pelos participantes com as transcrições das falas serão guardados por cinco anos e destruídos após esse período.

A fim de preservar o anonimato dos participantes, as entrevistas foram identificadas com a letra E de Enfermeiro, seguidas com o número arábico da entrevista. Por exemplo: E1, refere-se a primeira entrevista realizada com o enfermeiro.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram deste estudo oito profissionais da enfermagem, sendo todas enfermeiras do sexo feminino. A partir das entrevistas realizadas com as enfermeiras, foi possível identificar duas categorias: Prazer no cuidado ao paciente pediátrico oncológico e Sofrimento no cuidado ao paciente pediátrico oncológico.

Na categoria **Prazer no cuidado ao paciente pediátrico oncológico emergiram** três subcategorias: **Satisfação profissional perante à cura; Reconhecimento profissional e Vínculo entre o profissional, a família e a criança.**

No que tange a **Satisfação profissional perante à cura**, todas as participantes do estudo mencionaram a cura do paciente como um fator que lhes dá prazer dentro da atividade do cuidado da criança e do adolescente com câncer. As entrevistadas relatam que se sentem realizadas ao verem resultados positivos do tratamento em retorno à assistência prestada. A resposta da criança ao tratamento, a melhora progressiva e por fim a conquista da cura, são referidos pelas enfermeiras como um dos fatores que lhes geram prazer no trabalho. Alguns relatos demonstram a felicidade relacionada às visitas feitas pelos pacientes após a saída da internação, que geram além de tudo a esperança da cura de outras crianças que estão iniciando o tratamento.

Depois que tu entras na oncologia pediatria, tu te apaixonas pelo serviço e tu não queres mais sair daqui, porque é muito prazeroso ver uma criança curada, e a gente vê várias, a gente acha que só lida com morte, não, a gente tem as vitórias e isso causa muito prazer. (E3)

[...] Às vezes eles vem nos visitar, isso acontece mais de dia quando saem do tratamento e vem para as consultas rotineiras, dai passam aqui para ver a gente. (E1)

Os tratamentos para o câncer infantil evoluíram muito nas últimas décadas, aumentando a sobrevida e a possibilidade de cura dos pacientes. Isso se evidencia pelo fato de atualmente em torno de 70% das crianças acometidas pelo câncer, que são precocemente diagnosticadas, podem ser curadas (FERMO et al., 2018). Apesar do câncer infantojuvenil ter um período de latência curto, altas taxas de proliferação e um

caráter invasivo maior do que no adulto, ele tem uma resposta melhor e mais rápida às terapias implementadas (FERMO et al., 2018).

A vivência da criança e do adolescente com câncer é uma experiência, cujo caminho é longo e cheio de repercussões na vida pessoal e cotidiana, que muitas vezes geram conseqüências imediatas ou tardias do tratamento. As diversas modalidades terapêuticas oferecem a esse paciente a chance de cura, abrindo-lhes novas perspectivas de vida, que com o sucesso do tratamento lhes permitem recompor a dinâmica familiar e se reintegrarem à vida social (FERMO et al., 2018).

O enfermeiro é um dos profissionais responsáveis pelo sucesso no tratamento do câncer infantil. Por meio do processo de enfermagem, é capaz de prestar uma assistência eficaz, conduzida por planejamento de um itinerário terapêutico, que busca solucionar problemas envolvendo a saúde dos pacientes (LIMA et al., 2018).

Assim sendo, pode-se observar pelos relatos das entrevistadas, que a participação na cura do paciente oncológico pediátrico é um fator gerador de prazer no âmbito laboral, pois gera satisfação profissional e felicidade ao ver aquela criança, que após lutar pela sua vida, obteve a cura e se reintegrou a sociedade, proporcionando também alívio a família e a todos que estiveram envolvidos no processo terapêutico.

A subcategoria **Reconhecimento profissional** está vinculada ao reconhecimento da equipe médica perante ao trabalho da enfermagem, ao prazer de trabalhar com aquilo que gostam e a vontade de continuarem estudando e aprendendo mais sobre a área a qual se dedicam.

O respeito da equipe médica te dá muito prazer, eles respeitam muito a equipe de enfermagem, os anos de experiência que a gente tem [...] (E2)

Sempre estudar, acho que é uma área que a gente consegue sempre aprender e as coisas modificam muito, protocolos modificam, doenças modificam e isso nos instiga, não é um setor onde tu fica estagnado acho que sempre a gente tem que estudar, transplantes, doenças, enfim. Então isso é uma parte boa assim que a gente pode estar sempre se renovando. (E7)

Segundo a psicodinâmica do trabalho a falta de reconhecimento profissional ocasiona em sofrimento, adoecimento e a despersonalização do indivíduo. Dessa forma, observa-se a importância do reconhecimento dentro da construção da identidade e na transformação do sofrimento em prazer no âmbito do trabalho (CAMPOS; DAVID; SOUZA, 2014).

O reconhecimento é necessário para que haja o engajamento e comprometimento com a tarefa (CAMPOS; DAVID; SOUZA, 2014). Sob esse prisma podemos dizer que a valorização do trabalhador é decisiva dentro da dinâmica da mobilização, da inteligência e da personalidade do profissional dentro do trabalho (TAVARES et al., 2010).

O Vínculo entre o profissional, a família e a criança foi referido como um gerador de prazer no dia-a-dia do trabalhador da enfermagem. O carinho, afetividade e a admiração das crianças pela a equipe de enfermagem e o envolvimento com as famílias tornam o trabalho das enfermeiras mais leve e prazeroso.

Dá prazer também, da interação com as crianças, elas são muito carinhosas, muito receptivas [...] elas adoram vir pra cá e é muito bom [...] Tem essa parte eu também gosto de interagir bastante. Então, tem essa parte de troca de afetividade, que é muito bom. Com os pais também. (E6)

[...]ver um sorriso de uma criança. Do abraço que dão na gente, longo demorado, vai até tua alma [...] é fantástico. (E8)

É notável que o cuidado oferecido aos pacientes e familiares, pela equipe de enfermagem, é diferente do que eles recebem de outros funcionários e da instituição. O enfermeiro tem um papel crucial dentro da experiência do adoecimento tanto relacionado ao paciente, quanto a família do mesmo. Esse relacionamento leva os profissionais a expressarem empatia, compaixão, interesse e afeto mútuo, tais sentimentos resultam no reconhecimento que as pessoas concedem a profissão e àqueles que a praticam (SALAZAR, 2015).

A qualidade na assistência oncológica é uma das formas usadas pelos profissionais como estratégia defensiva para evitar situações de insatisfação no trabalho. Isso se dá pelo bom humor e a motivação profissional, no qual se transmite alegria e apoio ao paciente. Dessa forma é possível perceber a satisfação profissional que se

através do vínculo entre o profissional e o paciente (VIERO, 2017), uma vez que os pacientes e familiares permanecem longos e recorrentes períodos de internação sob os cuidados da a mesma equipe.

Na categoria **Sufrimento no cuidado ao paciente pediátrico oncológico** emergiram três subcategorias: **Dor e morte do paciente pediátrico oncológico; Cuidado ao adolescente com câncer; Sobrecarga de trabalho**

A **Dor e morte do paciente pediátrico oncológico** foram os fatores apontados como maiores causadores de sofrimento nas profissionais. Referiram a tristeza em acompanhar as recorrentes internações que se dão até o ponto em que a criança permanece no hospital até morrer, além de ver o sofrimento e a dor dos pacientes em estágio terminal, o que torna o trabalho mais estressante e penoso. Além disso, a dificuldade de garantir o conforto àquelas crianças que estão em cuidados paliativos geram sentimentos de impotência ao profissional. Também devido ao extenso tempo de convívio com a criança e a família, durante as longas internações, o sofrimento se torna ainda maior graças ao laço afetivo criado.

[...] Isso pra gente é bem estressante, eles vem pra controlar a dor, vai pra casa e volta...não consegue controlar a dor e aí já emenda [...] não conseguem mais ir pra casa, acabam morrendo, isso é bem doloroso, mas é uma coisa que tu tem que conciliar com a tua experiência, no teu decorrer do dia a dia, mas é difícil. [...] ninguém está preparado para perder ninguém, ainda mais criança nessa condição, para um adulto já é sofrido um diagnóstico de câncer, imagina para uma criança. E às vezes tu te pergunta o que tu está fazendo lá dentro mas, isso já é um incentivo pra ti vir e fazer o trabalho da melhor forma possível, porque é uma doença bem sofrida. (E1)

A morte sempre causa sofrimento, paciente entra em paliativo, quando ocorre a morte me causa sofrimento, porque tu tem uma afinidade assim muito tempo com esses pacientes [...] as internações são muito longas, tu acaba tendo uma amizade com as mães, e acaba com os mais velhos assim, principalmente os adolescentes tu tem um entrosamento maior, um

sentimento maior por eles, parece que quando ocorre assim, quando eles passam a paliativo a gente sofre junto com aquela família. (E3)

Quando o diagnóstico de uma criança vem sem a perspectiva de cura, o profissional se vê diante de um paradoxo que vai contra a linha natural da vida. Desta forma os profissionais tendem a lidar com diversos sentimentos de sofrimento como a insegurança, a tristeza e a impotência. Na maioria das vezes se sentem também aflitos ao atuar no cuidado do paciente e da família, em decorrência da falta de conhecimento e as incertezas com relação ao processo da morte (SEMTCHUCK; GENOVESI; SANTOS, 2017).

Apesar de que a convivência com a morte dos pacientes seja algo frequente, isso não exclui o sentimento de angústia do profissional. A partir desse sentimento surge uma mudança do significado da morte e da própria vida do profissional. Desta forma, se observa a necessidade de que haja meios de ressignificação desse angústia, pois do contrário isso pode ocasionar como consequência sentimentos de tristeza e impotência que podem gerar perda do controle sobre a vida (BASTOS; QUINTANA; CARNEVALE, 2018).

A enfermagem pode ter dificuldades no cuidado cotidiano do paciente oncológico pediátrico devido ao constante convívio com a dor o sofrimento e a morte da criança com câncer (CARMO; OLIVEIRA, 2015). Esses fatores causam dano à psiquê do enfermeiro, pelo número de sentimentos contraditórios gerados. Por um lado há o conforto dos momentos de estabilidade terapêutica, porém do outro a piora clínica e por fim a chegada da morte causam frustração ao profissional. A dificuldade em aceitar a terminalidade e a morte se dão devido a formação do enfermeiro que é treinado para salvar vidas a qualquer custo. A angústia gerada se torna ainda mais intensa quando a morte da criança quebra a falsa sensação do controle sobre a vida (BASTOS; QUINTANA; CARNEVALE, 2018).

Segundo Bastos (2018) a criança e o adolescente são vistos pelos profissionais da saúde como uma potência produtiva dentro do ciclo natural de vida, desta forma a cura acaba sendo objetivada a qualquer custo, levando o profissional a se perguntar, no momento da morte o porquê de isso estar acontecendo com uma criança.

De acordo com a psicodinâmica do trabalho não há separação do funcionamento psíquico dentro e fora do trabalho. Desta forma não há como abandonar a carga psíquica

em um determinado momento do dia. Assim sendo, é necessário a cooperação do seu círculo de relações para manter em funcionamento as autodefesas (CARMO; OLIVEIRA, 2015).

A gestão e a organização do trabalho atuam em prol da saúde do trabalhador, pois são ações fundamentais para que o profissional vivencie sentido no labor. Entretanto, quando já houve o esgotamento dos recursos defensivos e das margens de liberdade, o trabalhador pode ser levado a frustração, instaurando-se assim o sofrimento capaz de ocasionar o adoecimento psíquico do indivíduo (CARMO; OLIVEIRA, 2015).

O cuidado ao adolescente com câncer é outro aspecto muito citado pelas enfermeiras como um fator que gera sofrimento. A dificuldade se dá pela maior consciência que o adolescente tem com relação ao quadro da doença, o que gera frustração e raiva no paciente. O acesso a informação lhes garante maior conhecimento sobre seu estado de saúde e isso gera questionamentos do porquê aquilo está acontecendo com eles. Diferente da criança, o adolescente tem consciência de sua finitude, ocasionando assim o humor depressivo e apatia.

Nos faz sofrer bastante o adolescente, ele vai pra internet [...] Eles tem muito cesso aqui a computação ali na recreação, eles lêem sobre a doença, daí eles começam a questionar [...] “Por que eu?” [...] Então, a criança pequena nesse sentido é mais fácil pra nós, o adolescente é muito sofrido [...] (E6)

Tem Bastante adolescente, tem adulto, paciente paliativo de 19 anos, de 20 anos, aí já é um outro olhar, aí já vamos falar de ser humano com consciência de finitude e um grau de frustração muito grande [...] e que esta resposta dele é diferente da criança, porque normalmente ele fica mais apático, tem que ler no silêncio dele, tem que perceber que ele está sofrendo, tu não consegue que ele verbalize a raiva que ele tá sentindo ali, ele não fala, ele fica quieto, ele se recolhe, a maioria deles, e as vezes quando eles começam a ficar muito embotados [...] (E8)

A adolescência é um período em que a saúde, a vida e o bem estar estão fortemente engajados, o que faz com que o adolescente na maioria das vezes não

relacione a juventude com o adoecimento. Entretanto, por ser uma fase complexa, principalmente no âmbito psicológico, alguns fatores e características parecem se acentuar ou até mesmo se agravarem quando relacionados a alguma mudança do estado de saúde do indivíduo, como por exemplo, diante um diagnóstico de câncer (SOUZA et al., 2016).

O modelo crônico do adoecimento exige cuidados contínuos e muitas vezes períodos extensos de internações hospitalares. Desta forma é necessário se ter uma compreensão do contexto e vida e os fatores de vulnerabilidade em que se insere o adolescente e sua família. É no âmbito da doença crônica que buscamos compreender o que afeta a vida do jovem adoecido graças às mudanças psicológicas, físicas e sociais (SOUZA et al., 2016).

O adolescente com câncer passa por grandes mudanças no seu cotidiano que decorrem em consequência do tratamento e internações as quais é submetido. Tratamentos com quimioterapias, radioterapias e fármacos envolvem efeitos colaterais físicos, emocionais e psicossociais, além do diagnóstico e resultado da terapêutica causar estresse e expectativas a todos envolvidos, inclusive os profissionais da saúde que modificam a vida do adolescente e da família (SOUZA et al., 2016).

Outra subcategoria do **Sofrimento no cuidado ao paciente pediátrico oncológico** foi a **Sobrecarga de trabalho da enfermagem**. Além da demanda assistencial, o profissional acaba tendo que cuidar do lado emocional da família e do paciente. A fuga da rotina no trabalho gera muito estresse para a equipe, que além de trabalhar sobrecarregada tem de lidar com as intercorrências do dia-a-dia. Foram referidos pelas entrevistadas que fora a grande quantidade de tarefas, muitas vezes o trabalho se torna redobrado pelo grande número de registros realizados em prontuários físicos e no sistema virtual. A demanda física e emocional que a oncologia traz consigo acaba por gerar sofrimento ao profissional da enfermagem.

[...] As mães também às vezes, tem familiares bem difíceis, tem que ter um pouco mais de tato, tu fica, tá cheia de coisa para fazer e aí tem que ficar mais com aquela mãe porque ela está precisando desabafar...tudo isso é mais difícil, e se torna mais estressante para a gente no dia-a-dia. (E1)

[...] Eu acho muita coisa desnecessária, muita... é... serviço dobrado, tu tem que fazer a mesma coisa duas ou três vezes. Tu

tem que anotar no caderninho tudo o que tu fez, pra passar pra colega do dia, tu tem que anotar na pasta tudo o que tu fez no caderninho, do caderninho pra pasta e tu tem que ir pro computador evoluir tudo que tu fez no caderninho, na pasta e mais no computador, então a mesma informação tu vai fazer 3 vezes, pra fazer um serviço bem feito. E tu não faz isso com meia hora, todos os pacientes, e tem bastante coisas. (E8)

Segundo estudos os profissionais da enfermagem enfrentam, mais do que a população em geral, o sofrimento psicológico, devido a uma série de elementos geradores de desgaste. Assim sendo, o tema qualidade de vida destes profissionais tem sido de grande interesse dada a importância dos fatores ambientais, pessoais e organizacionais que estão envolvidos no contexto laboral (AZEVEDO; NERY; CARDOZO, 2017).

A sobrecarga de trabalho dos profissionais da enfermagem é fruto do grande número de normatizações que dificultam a reflexão com relação a suas práticas. Esse contexto pode de certa forma acabar por alienar a prática pela falta de reflexões. A alienação frente às exigências podem sobrecarregar o trabalho e conseqüentemente causar estresse na equipe de enfermagem (GLANZNER et al., 2018).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu conhecer os principais fatores geradores de prazer e sofrimento relacionados ao trabalho das enfermeiras que atuam em unidade de internação oncológica pediátrica no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As enfermeiras relataram que o prazer estava vinculado à possibilidade de cura, à criação de vínculo com os pacientes e família e ao reconhecimento profissional. Por outro lado, o sofrimento se manifesta nas enfermeiras perante à dor e proximidade com a morte do paciente pediátrico oncológico, ao cuidado com o paciente adolescente com câncer e a sobrecarga de trabalho dos profissionais.

O presente estudo tem relevância para a graduação em enfermagem visto que, muitas vezes, na formação do enfermeiro, a questão da terminalidade do paciente é pouco abordada. Na maior parte do tempo a enfermagem busca a cura do paciente a qualquer custo e quando se vê frente a um indivíduo sem possibilidade de obtê-la não tem o devido preparo para lidar com a situação, gerando o sofrimento aos trabalhadores. Oferecer conforto e qualidade de vida também são formas de assistência para aqueles que não podem mais obter benefícios da terapêutica curativa.

As limitações do estudo que foram identificadas podem se dividir em dois tópicos: a carência de estudos que falam sobre o prazer no exercício da enfermagem no ambiente laboral e o número pequeno de participantes, por se tratar de um estudo qualitativo voltado às enfermeiras de uma unidade de internação específica.

A partir dessa pesquisa é possível identificar a necessidade de novos estudos que trabalhem as formas de enfrentamento e estratégias defensivas frente ao sofrimento, além de um maior aprofundamento sobre os fatores de motivação e realização profissional dos enfermeiros, para que se possa assim identificar as causas de adoecimento e conseqüentemente preveni-las, garantindo dessa forma a maior qualidade na assistência ao paciente e também preservando a saúde mental do profissional.

REFERÊNCIAS

AMADOR, Daniela Doulavinceet al . Concepção dos enfermeiros acerca da capacitação no cuidado à criança com câncer. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 20, n. 1, p. 94-101, Mar. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 dez. 2017.

AZEVEDO, Bruno Del Sarto; NERY, Adriana Alves; CARDOSO, Jefferson Paixão. ESTRESSE OCUPACIONAL E INSATISFAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 26, n. 1, e3940015, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000100309&lng=en&nrm=iso>.access on 15 Jan. 2019. Epub Mar 27, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003940015>.

BASTOS, Rodrigo Almeida; QUINTANA, Alberto Manuel; CARNEVALE, Franco. Angústias Psicológicas Vivenciadas por Enfermeiros no Trabalho com Pacientes em Processo de Morte: Estudo Clínico-Qualitativo. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto , v. 26, n. 2, p. 795-805, June 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832018000200795&lng=en&nrm=iso>.access on 13 Jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.9788/tp2018.2-10pt>.

BELTRAN SALAZAR, Oscar Alberto. Humanized care: A relationship of familiarity and affectivity. **Invest. educ. enferm**, Medellín , v. 33, n. 1, p. 17-27, Apr. 2015 .Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072015000100003&lng=en&nrm=iso>.access on 14 Jan. 2019.

BOUYER, Gilbert Cardoso. Contribuição da Psicodinâmica do Trabalho para o debate: "o mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador". **Revista Brasileira Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 249-259, jul. 2010.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000200007&lang=pt>. Acesso em: 01 nov. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 18 nov. 2017.

CAMPOS, Juliana Faria; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal; SOUZA, Norma Valeria Dantas de Oliveira. Prazer e sofrimento: avaliação de enfermeiros intensivistas à luz da psicodinâmica do trabalho. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 90-95, Mar. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000100090&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140013>.

CARMO, Sandra Alves do; OLIVEIRA, Isabel Cristina dos Santos. Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 61, p.131-138, jun. 2015. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_61/v02/pdf/07-artigo-crianca-com-cancer-em-processo-de-morrer-e-sua-familia-enfrentamento-da-equipe-de-enfermagem.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2019.

DA ROSA DOS REIS, Thamiza L. et al. Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada. **Aquichán**, Bogotá, v. 14, n. 4, p. 496-508, Dec. 2014. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S165759972014000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 dez. 2017.

DEJOURS, Christophe. A carga psíquica do trabalho. In: DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. Psicodinâmica do trabalho. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. cap. 1, p. 21-32.

DEJOURS, Christophe. Desejo ou motivação? A interrogação psicanalítica do trabalho. In: DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. cap. 2, p. 33-43.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth. Psicopatologia do trabalho e organização real do trabalho em uma indústria de processo: Metodologia aplicada a um caso. In: DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. **Psicodinâmica do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. cap. 4, p. 67-118.

evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011

FERMO, Vivian Costa et al . O diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil: o caminho percorrido pelas famílias. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 1, p. 54-59, Mar. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000100054&lng=en&nrm=iso>.access on 14 Jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140008>.

GLANZNER, Cecília Helena et al . Avaliação de indicadores e vivências de prazer/sofrimento em equipes de saúde da família com o referencial da Psicodinâmica do Trabalho. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 38, n. 4, e2017-0098, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000400411&lng=en&nrm=iso>.access on 14 Jan. 2019. Epub June 07, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2017-0098>.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. **Unidades de internação pediátrica**. 2015. Disponível em: <<https://www.hcpa.edu.br/area-do-paciente-apresentacao/area-do-paciente-visitas/area-do-paciente-visitas-unidades-de-internacao-pediatria>> Acesso em: 24 dez. 2017

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Tipos de câncer**. Infantil. 2014?Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/infantil>>. Acesso em: 31 out. 2017.

LIMA, Bruna da Conceição de et al . O itinerário terapêutico de famílias de crianças com câncer: dificuldades encontradas neste percurso.**Rev. GaúchaEnferm.**, Porto Alegre , v. 39, e20180004, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100455&lng=en&nrm=iso>.access on 14 Jan. 2019. EpubOct 22, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20180004>.

MARIANO, Pâmela Patricia; CARREIRA, Lígia. Prazer e sofrimento no cuidado ao idoso em instituição de longa permanência: percepção dos trabalhadores de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, e20160088, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000400206&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 dez. 2017.

MARTINS, Júlia Trevisan; ROBAZZI, Maria Lúcia do Carmo Cruz; BOBROFF, Maria Cristina Cescatto. Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem: reflexão à luz da psicodinâmica Dejouriana. **Revista Escola Enfermagem USP**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 1107-1111, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400036>. Acesso em: 26 out. 2017.

MERLO, A. R. C. Psicodinâmica do trabalho. In: JAQUES, M. G.; CODO, W. (Eds.).**Saúde mental e trabalho: Leituras**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002. cap. 6, p. 130-142. Disponível em: <<http://www.saudeetrabalho.com.br/download/psicodinamica-merlo.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2017.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2014.

MUTTI, Cintia Flores; PADOIN, Stela Maris de Mello; PAULA, Cristiane Cardoso de. Espacialidade do ser-profissional-de-enfermagem no mundo do cuidado à criança que

tem câncer. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 493-499, set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 out. 2017.

PARIS DE SOUZA, Italaet al . ADOLESCER E ADOECER NA PERSPECTIVA DE JOVEM E FAMÍLIA. **Cienc. enferm.**, Concepción , v. 22, n. 3, p. 61-75, sept. 2016 .Disponible en<https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532016000300061&lng=es&nrm=iso>. accedido en 13 enero 2019. <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532016000300061>.

PARO, Daniela; PARO, Juliana; FERREIRA, Daise L. M. O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica. **Arquivos Ciência Saúde**, São José do Rio Preto, v. 12, n. 3, p. 151-157, jul./set. 2005. Disponível em: <http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-12-3/06%20-%20ID132.pdf>. Acesso em: 24 out. 2017.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de SANTOS, Maiara Rodrigues dos et al . Desvelando o cuidado humanizado:: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 22, n. 3, p. 646-653, Sept. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 Jan. 2018.

SEMTSHUCK, Ana Letícia Dias; GENOVESI, Flávia Françoso; SANTOS, Janaína Luiza dos. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: revisão integrativa. **Revista Uruguaya de Enfermagem**, República Oriental del Uruguay, v. 1, n. 12, p.88-101, abr. 2017. Disponível em: <<http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/216/210>>. Acesso em: 13 jan. 2019.

TAVARES, Juliana Petri et al. Prazer e sofrimento de trabalhadoras da enfermagem que cuidam de idosos hospitalizados. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Santa Maria, v. 2, n. 14, p.253-259, abr. 2010. Disponível em: <<https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/QgrcJHrjCtFzFRQNdsCbBVkqSccVjTWZkxg?projector=1&messagePartId=0.1>>. Acesso em: 04 jan. 2019.

VIEIRA, Amanda Patez Matos Santos; CASTRO, Daniele Lima; COUTINHO, Mislene Silva. Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 67-75, jan./jun. 2016. Disponível em: <<http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Assist%C3%A0ncia-de-enfermagem-na-oncologia-pedi%C3%A1trica-v-3-n-3.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2017.

VIERO, Viviani et al. Pediatric oncology nursing workers: the use of defensive strategies at work. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 21, n. 4, p.1-8, 28 ago. 2017. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0058>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0058.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2019.

WORM, Fabiana A. et al. Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência. **RevCuid**, Bucaramanga, v. 7, n. 2, p. 1279-1287, Dec. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732016000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 dez. 2017.

ANEXO 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data: __ / __ / __

Horário de início da entrevista: _____ Término: _____

1 Código do participante: _____

2 Caracterização do participante

2.1 Sexo:

2.2 Idade:anos

2.3 Formação profissional:

2.4 Tempo de formação profissional:

2.5 Tempo de atuação na área de Oncologia Pediátrica:

.....

2.6 Possui Pós-graduação? Especialização em Mestrado em

.....

2.7 Trabalha em outro local? Carga horária semanal:

.....

3 Questões centrais da pesquisa

3.1 Como ocorre o seu processo de trabalho aqui na unidade de oncologia pediátrica?

3.2 Quais os seus sentimentos frente a uma situação de sofrimento e prazer?

3.3 Quais são os fatores geradores de prazer e sofrimento no trabalho para você?

3.4 Frente a uma situação de sofrimento vivenciado no seu ambiente de trabalho, o que você faz para amenizá-la?

3.5 O que motiva você a trabalhar na unidade de oncologia pediátrica?

3.6 O seu trabalho lhe traz realização profissional/ pessoal? Se sim, explique. E o contrário?

ANEXO 2 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP/HCPA

UFRGS - HOSPITAL DE
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
DA UNIVERSIDADE FEDERAL



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: PROCESSO DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA À LUZ DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

Pesquisador: Maria de Lourdes Custódio Duarte

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 72541717.1.0000.5327

Instituição Proponente: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.316.838

Apresentação do Projeto:

O trabalho em saúde guarda especificidades que tornam seu gerenciamento mais complexo não só por se tratar de um trabalho que se dá entre sujeitos, mas também por significar intervir sobre a vida. De acordo com a Teoria da Psicodinâmica do Trabalho, a atividade laboral não pode ser considerada neutra, pois ao passo que esta é fonte de prazer, também influencia negativamente os sujeitos. Dessa forma, qualquer atividade laboral pode gerar o sofrimento ao trabalhador, levando-o ao adoecimento somático e psicológico. Esse fato é evidente no contexto laboral da enfermagem, pois os profissionais dessa área convivem com o sofrimento dos pacientes e familiares, além da finitude da vida, situações que geram sentimento de tristeza e impotência aos profissionais. O estudo tem como objetivo analisar o processo de trabalho em uma unidade de internação oncológica pediátrica na perspectiva da Teoria da Psicodinâmica do Trabalho. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, com caráter exploratório descritivo, que será desenvolvida na Unidade de Internação Oncológica Pediátrica do HCPA. Os participantes do estudo serão um enfermeiro e um técnico de enfermagem de cada turno de trabalho, totalizando 12 profissionais. A coleta de dados será realizada mediante entrevistas semi-estruturadas com perguntas abertas e fechadas, que serão gravadas e transcritas de forma literal, assegurando a veracidade das informações. As perguntas abertas serão analisadas conforme roteiro preconizado

Endereço: Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2227 F
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-903
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-7640 **Fax:** (51)3359-7640 **E-mail:** cephcpa@hcpa.edu.br

UFRGS - HOSPITAL DE
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
DA UNIVERSIDADE FEDERAL



Continuação do Parecer: 2.316.838

por Minayo e as perguntas fechadas serão tabuadas em uma planilha do Excel e analisadas e apresentadas através de percentuais simples. Espera-se com este trabalho ampliar a discussão sobre o bem-estar dos profissionais de uma unidade de internação oncológica pediátrica, levando em consideração sentimentos geradores de prazer e sofrimento, estratégias defensivas e fatores de realização e motivação no trabalho.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVOS

Analisar o processo de trabalho em uma unidade de internação oncológica pediátrica na perspectiva da Teoria da Psicodinâmica do Trabalho.

Objetivos específicos

- Revelar os principais aspectos do processo de trabalho;
- Revelar os sentimentos de sofrimento e prazer vivenciados na equipe de enfermagem;
- Identificar fatores geradores de prazer e sofrimento no cuidado ao paciente internado;
- Identificar as estratégias defensivas;
- Conhecer fatores de realização ou motivação no trabalho.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

não são conhecidos riscos pela sua participação na pesquisa, porém poderão surgir desconfortos relacionados ao tempo de duração da entrevista e ao falarem sobre as suas atividades profissionais.

Benefícios:

o estudo não apresenta benefício direto aos participantes, porém, indiretamente, os resultados obtidos poderão contribuir para as atividades educativas em saúde, voltadas aos pacientes oncológico pediátrico, subsidiando as ações da equipe multiprofissional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de emenda ao projeto com a seguinte justificativa:

Venho por meio desse documento solicitar a emenda no projeto intitulado "PROCESSO DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA À LUZ DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO" aprovado por esse Comitê de Ética e Pesquisa considerando a

Endereço: Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2227 F
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-903
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-7640 **Fax:** (51)3359-7640 **E-mail:** cephcpa@hcpa.edu.br

UFRGS - HOSPITAL DE
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
DA UNIVERSIDADE FEDERAL



Continuação do Parecer: 2.316.838

negativa da chefia do Serviço de Enfermagem Psiquiátrica.

Segundo o parecer da chefia de Serviço de Enfermagem Psiquiátrica realizado no dia 11/09/2017 no webGPPG "manifesta-se contrário a execução do projeto 17-0479, tendo em vista que neste momento está sendo desenvolvido um projeto de pesquisa com natureza similar neste campo e com os mesmos participantes." Após reunião realizada com o Profº Goldim no dia 21/09/2017 às 8 horas, envio carta de solicitação de emenda ao projeto de pesquisa no qual altero o local de estudo substituindo a Unidade de Internação Psiquiátrica pela Unidade de Internação Oncológica Pediátrica, 3ºLeste. Cabe ressaltar que realizei reunião no dia 22/09/2017 com a Chefia de Serviço de Pediatria que mostrou interesse nos resultados da pesquisa, estando de acordo com o desenvolvimento da mesma.

Solicitamos também a troca do nome do projeto de pesquisa no sistema do webGPPG para "PROCESSO DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA À LUZ DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO".

Todas as alterações realizadas no projeto de pesquisa estão na versão 2 e estão em destaque no texto.

Documentos incluídos nesta emenda:

SOLICITACAO_DE_EMEND_A_PROJETO.docx (26/09/2017).

Projeto_Psicodinamica_VERSAO2_2609.docx (26/09/2017)

TCLE.docx (26/09/2017)

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta todos os documentos pertinentes para avaliação da emenda.

Recomendações:

Para a troca do título do projeto de pesquisa e do local de realização no sistema do webGPPG, favor entrar em contato com as secretárias do CEP pelo ramal 7640 que fornecerão as informações necessárias.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A emenda não apresenta pendências e está em condições de aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Emenda E1 aprovada.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2227 F

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-903

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3359-7640

Fax: (51)3359-7640

E-mail: cephcpa@hcpa.edu.br

UFRGS - HOSPITAL DE
CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
DA UNIVERSIDADE FEDERAL



Continuação do Parecer: 2.316.838

Documentos aprovados:

Projeto_Psicodinamica_VERSAO2_2609.docx (26/09/2017)

TCLE.docx (26/09/2017)

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1003549_E1.pdf	26/09/2017 14:01:36		Aceito
Outros	SOLICITACAO_DE_EMENdA_PROJET O.docx	26/09/2017 14:01:09	Maria de Lourdes Custódio Duarte	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	26/09/2017 13:58:15	Maria de Lourdes Custódio Duarte	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Psicodinamica_VERSAO2_2609.docx	26/09/2017 13:57:26	Maria de Lourdes Custódio Duarte	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	26/09/2017 13:55:07	Maria de Lourdes Custódio Duarte	Aceito
Declaração de Pesquisadores	delegacao_pesq.pdf	27/07/2017 10:51:33	Maria de Lourdes Custódio Duarte	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	14/07/2017 10:29:02	Maria de Lourdes Custódio Duarte	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	14/07/2017 10:27:37	Maria de Lourdes Custódio Duarte	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 05 de Outubro de 2017

Assinado por:
Marcia Mocellin Raymundo
(Coordenador)

Endereço: Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2227 F
Bairro: Santa Cecília CEP: 90.035-903
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-7640 Fax: (51)3359-7640 E-mail: cephcpa@hcpa.edu.br

ANEXO 3 – COMISSÃO DE PESQUISA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM/UFRGS

Dados Gerais:

Projeto Nº:	33917	Título:	O TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA À LUZ DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO	
Área de conhecimento:	Enfermagem	Início:	01/11/2017	Previsão de conclusão: 30/06/2020
Situação:	Projeto em Andamento			
Origem:	Escola de Enfermagem	Projeto Isolado com linha temática: Enfermagem e Saúde Mental		
Local de Realização:	não informado			
Não apresenta relação com Patrimônio Genético ou Conhecimento Tradicional Associado.				
Objetivo:	<p>O trabalho em saúde guarda especificidades que tornam seu gerenciamento mais complexo não só por se tratar de um trabalho que se dá entre sujeitos, mas também por significar intervir sobre a vida. De acordo com a Teoria da Psicodinâmica do Trabalho, a atividade laboral não pode ser considerada neutra, pois ao passo que esta é fonte de prazer, também influencia negativamente os sujeitos. Dessa forma, qualquer atividade laboral pode gerar o sofrimento ao trabalhador, levando-o ao adoecimento somático e psicológico. Esse fato é evidente no contexto laboral da enfermagem, pois os profissionais dessa área convivem com o sofrimento dos pacientes e familiares, além</p>			

Palavras Chave:

TRABALHO; ENFERMAGEM; SAÚDE MENTAL; SAÚDE DO TRABAHO; UNIDADE HOSPITALAR DE ONCOLOGIA

Equipe UFRGS:

Nome: MARIA DE LOURDES CUSTÓDIO DUARTE
Coordenador - Início: 01/11/2017 Previsão de término: 30/06/2020

Nome: Juliana de Carvalho
Outra: Aluno de Mestrado - Início: 01/11/2017 Previsão de término: 30/06/2020

Nome: LARISSA GOMES DE MATTOS
Técnico: Entrevistador - Início: 01/11/2017 Previsão de término: 30/06/2020

Nome: LETICIA PASSOS PEREIRA
Técnico: Assistente de Pesquisa - Início: 01/11/2017 Previsão de término: 30/06/2020

Nome: JULIANA STODOLNI MAGALHÃES
Técnico: Assistente de Pesquisa - Início: 01/03/2018 Término: 01/12/2018

Nome: SAMARA FORTINATO CARDOZO
Técnico: Assistente de Pesquisa - Início: 01/03/2018 Término: 01/12/2018

Nome: BRUNA SANTOS DA ROSA
Técnico: Assistente de Pesquisa - Início: 01/04/2018 Término: 01/12/2018

Avaliações:

Comissão de Pesquisa de Enfermagem - Aprovado em 29/11/2017 [Clique aqui para visualizar o parecer](#)

Anexos:

Projeto Completo	Data de Envio: 13/11/2017
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	Data de Envio: 13/11/2017
Instrumento de Coleta de Dados	Data de Envio: 13/11/2017
Folha de Rosto para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos	Data de Envio: 03/10/2017

Bolsas:

Projeto associado à bolsa Iniciação Científica Voluntária **No Período:** 01/03/2018 a 01/12/2018

Bolsista: JULIANA STODOLNI MAGALHÃES **no período de** 01/03/2018 a 01/12/2018

Projeto associado à bolsa PIBIC CNPq-UFRGS **No Período:** 01/08/2018 a 31/07/2019

Bolsista: LARISSA GOMES DE MATTOS **no período de** 01/08/2018 a 31/07/2019

ANEXO 4 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar do estudo intitulado “Processo de trabalho da equipe de enfermagem em uma unidade de internação oncológica pediátrica à luz da psicodinâmica do trabalho” cujo objetivo é analisar o processo de trabalho em uma unidade de internação oncológica pediátrica na perspectiva da Teoria da Psicodinâmica do Trabalho. Esta pesquisa está sendo realizada no Serviço de Enfermagem Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Se você aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação serão os seguintes: você será convidado a informar alguns dados sobre o seu perfil (sexo, idade, formação e atuação profissional) e a responder algumas perguntas abertas sobre as práticas de educação em saúde no cuidado ao paciente pediátrico internado em unidade de oncologia pediátrica, por meio de uma entrevista individual, você poderá recusar-se a responder qualquer pergunta; as respostas serão gravadas em áudio com o seu consentimento e posteriormente transcritas pela pesquisadora; as transcrições das entrevistas ficarão guardadas por cinco anos e após esse período serão destruídas; a entrevista será realizada conforme a sua disponibilidade, fora do seu horário de trabalho; o tempo previsto para a realização da entrevista será de aproximadamente 30 minutos.

Não são conhecidos riscos pela participação na pesquisa, porém poderão surgir desconfortos relacionados ao tempo de duração da entrevista e ao falar sobre a sua atividade profissional.

Sua participação na pesquisa não trará benefícios diretos aos participantes, porém, indiretamente, os resultados obtidos poderão contribuir para as atividades educativas em saúde voltadas aos pacientes oncológicos pediátricos internados na referida unidade, subsidiando as ações da equipe multiprofissional, além de auxiliar na realização de estudos futuros. Após o término do estudo, será realizado um momento para a apresentação e devolução dos resultados da pesquisa aos participantes.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. A participação no estudo não está associada a nenhum tipo de avaliação profissional ou de desempenho. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao seu vínculo institucional.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos. Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente.

Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas antes ou durante o curso da pesquisa, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Profa. Dra. Maria de Lourdes Custódio Duarte pelo telefone (51) 992650696 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), pelo telefone (51) 33597640, ou no 2º andar do HCPA, sala 2227, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Esse Termo será assinado em duas vias de igual teor, sendo uma via para o participante e outra para os pesquisadores.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura do participante

Nome do pesquisador que aplicou o Termo

Assinatura do pesquisador

Porto Alegre, ____ de _____ de 2018.